

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO - BACHARELADO

DANIELA FARENZENA AFFONSO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CAXIAS DO SUL
2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	03
3. DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO	05
3.1 REFLEXÃO TEÓRICA	06
3.1.1 Jornalismo digital.....	07
3.1.2 O rádio no contexto da convergência	10
3.1.3 Comunicação na pandemia da covid-19.....	11
3.2 PROPOSTAS DE PLANO DE AÇÃO.....	12
3.2.1 Redação de notícias.....	13
3.2.3 Escrita e apresentação de boletins.....	13
3.3.3 Newsletter.....	13
3.3.4 Instagram.....	14
3.3.5 Ecad.....	14
4. RELATO DE EXECUÇÃO	15
4.1 REDAÇÃO DE NOTÍCIAS.....	15
4.1.1 Online.....	15
4.1.2 Jornal impresso.....	17
4.2 BOLETINS RADIOFÔNICOS.....	22
4.3 NEWSLETTER.....	23
4.4 INSTAGRAM	25
4.5 ECAD.....	28
5. PROCESSOS E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	28
6. PARECER DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o relatório do período de estágio curricular no Jornal Pioneiro e na Gaúcha Serra do Grupo RBS, contemplando também diagnóstico, reflexão teórica e propostas de ação. O trabalho foi elaborado para a disciplina de Estágio em Jornalismo, orientada pelo professor Jacob Raul Hoffmann, na Universidade de Caxias do Sul.

O objetivo deste relatório é abordar as minhas vivências durante o período de estágio, aliando a prática com a teoria. Inicialmente é apresentado o campo com um breve histórico até os dias atuais, para depois realizar o diagnóstico, observando as mais variadas atividades nos veículos. Na sequência, são abordados diversos autores que trazem conceitos relacionados ao contexto dos meios de comunicação. Por fim, são detalhadas as propostas do plano de ação e feito o relato de execução onde são exemplificados inúmeros trabalhos que foram realizados durante o período de estágio.

2 APRESENTAÇÃO DE CAMPOS DE ESTÁGIO

Realizo meu estágio no Jornal Pioneiro e na Gaúcha Serra do Grupo RBS. Os veículos de comunicação possuem sede em Caxias do Sul. O Jornal Pioneiro iniciou em 4 de novembro de 1948 como jornal semanário, circulando nos sábados de manhã. Conforme a entrevista do historiador e jornalista Mário Gardelin no livro “Histórias da Imprensa em Caxias do Sul” (1988), o jornal se fortaleceu porque ele logo abraçou a causa das raízes da cidade. O líder do jornal em sua criação foi o deputado Luiz Compagnoli. Conforme depoimento do jornalista Jimmy Rodrigues no livro, o Pioneiro somente equilibrou-se financeiramente, quando desvinculou-se de qualquer tipo de orientação político partidária e passou a ser um jornal eminentemente comercial.

De acordo com Pozenato e Giron (2004, p.114) o jornal tinha caráter político, de modo que era formado por membros da antiga Ação Integralista Brasileira, que se reuniram depois da redemocratização sob a sigla do Partido de Representação Popular. O veículo de comunicação surgiu baseado em duas ordens de influência, uma delas voltada à valorização das raízes da cidade, e outra, político-partidária, ligada à Ação Integralista Brasileira. O principal acionista e diretor-presidente era Bernardino Conte, além disso vale destacar que o Pioneiro foi uma iniciativa do

deputado estadual Dr. Luiz Compagnoni. Nos primeiros anos O Pioneiro circulava semanalmente, depois tornou-se bissemanário e em 21 de fevereiro de 1981 tornou-se diário.

Ainda conforme Pozenato e Giron (2004, p.154) no momento que foi decidido que ele tornaria-se diário, definiu-se que o jornal não poderia continuar partidário, seria um jornal comunitário. A mudança de O Pioneiro para Pioneiro foi na década de 80. Antes, o veículo era de propriedade da Empresa Jornalística Pioneiro, mas em 1993 foi vendido para a Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS).

Depois da venda houve mudanças tanto na apresentação gráfica, como na tiragem e área de abrangência. Atualmente o jornal Pioneiro conta com 64 cidades de abrangência. Conforme a gerente de produto da RBS na Serra, Andreia Fontana, o Pioneiro é o veículo de maior relevância para a comunidade de Caxias. Para o jornalista Ciro Fabres o “encontro da comunidade” pulsa desde sempre e o tempo todo, ajudando a impulsionar conquistas, do esporte à economia, passando por demandas históricas.

O jornal seguiu modernizando-se, em 2008 ganhou o site Pioneiro.com. Em 2012, o endereço passou a ser atualizado 24 horas por dia, sete dias por semana. Em dezembro de 2020 o site passou a fazer parte da plataforma de GZH, ganhando um ambiente digital mais moderno e acessível aos leitores. Além da capa com as principais notícias, o site conta com os colunistas, cadernos especiais, acesso ao jornal impresso e player da rádio Gaúcha Serra.

Conforme o IVC (Instituto Verificador de Comunicação) de fevereiro, que audita a circulação de jornais e revistas, o Pioneiro tem 7.702 assinaturas e 608 vendas avulsas. Há também assinantes digitais, mas desde dezembro estão sendo contabilizados em GZH e aumentaram bastante. O último dado é 4.855. Para a editora-chefe, Tríssia Ordovás Sartori, a atenção está voltada ao hiperlocalismo, ou seja, tratar de assuntos que apenas o Pioneiro ou a Gaúcha Serra podem tratar, que os leitores dificilmente encontrarão em outros veículos.

A Gaúcha Serra, emissora na frequência 102.7, sucede a Itapema do mesmo grupo RBS. Ela estreou com programação local em setembro de 2012 com produção de conteúdo jornalístico e esportivo local, compartilhado com horários transmitidos em rede com a programação da Gaúcha Porto Alegre. Conforme a gerente Andreia, o foco, assim como a emissora-mãe, é informar com agilidade os grandes acontecimentos, além do *breaking news* (notícias de última hora

importantes a ponto de interromper a transmissão). A programação local atual é de 20 horas por semana, composta por: Gaúcha Hoje (de segunda a sábado, das 6h30min às 8h); Chamada Geral Primeira Edição (de segunda a sábado, das 11h às 12h); Show dos Esportes (segundas às sextas, das 20h10min às 22h); Serra de Negócios (aos domingos, das 6h30min às 7h).

A jornalista Babiana Mugnol está desde o início na rádio e conta que foi um tempo de muitos aprendizados. Segundo ela, a rádio chegou muito bem logo na implementação com a programação local, com os mesmos programas que tem hoje. Babiana destaca que a região ganhou muito com o jornalismo que a rádio implantou, além de que foi um marco porque as rádios de notícia da região ainda não tinham migrado para o FM, então a Gaúcha Serra também abriu caminho nesse sentido.

Em junho de 2018, o Grupo RBS anunciou a integração dos veículos também na Serra, o que se efetivou seis meses depois. Em 20 de dezembro de 2018, o prédio central da empresa passou a abrigar os 60 profissionais do jornal Pioneiro, da RBS TV e das rádios Gaúcha e Atlântida Caxias do Sul.

Hoje as equipes trabalham em *home office* por conta da pandemia da covid-19 e eu, desde que fui selecionada no processo seletivo em julho de 2020, também trabalho de casa com a produção de reportagens para o online, rádio e impresso, além de monitorar as redes sociais.

3 DIAGNÓSTICO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A redação da RBS de Caxias do Sul é integrada, os jornalistas que trabalham na Gaúcha Serra, consequentemente também trabalham no jornal Pioneiro. O único setor desvinculado é o da televisão. O setor em que eu atuo é voltado ao jornalismo online pois além de produzir conteúdos jornalísticos cuida das redes sociais do jornal Pioneiro. São duas estagiárias que dividem essas funções, cuidando também do atendimento ao público.

Assim que iniciei o estágio, em julho de 2020, já estávamos em meio à pandemia da covid-19, por isso não conheci a movimentação de uma redação como essa, mas pude, pelos meios de comunicação, entender como é a dinâmica de uma redação integrada. Antes de seguir com a pauta do dia, a tarefa é a manutenção das redes sociais, *Facebook* ou *Instagram*. Depois de realizar as entrevistas e

escrever a matéria que inicialmente vai para o site, é gravado um boletim para entrar no Chamada Geral 1ª Edição, programa que vai ao ar na Gaúcha Serra às 11h. Algumas vezes entrei ao vivo, algo que a maioria dos outros jornalistas fazem. O programa precisa de bastante conteúdo local e nesse aspecto percebo que às vezes faltam manchetes, pois a equipe muitas vezes não dá conta da alta demanda.

Outro fato a ser abordado são as modificações no site, até o início de dezembro de 2020 o Pioneiro tinha o seu próprio site, que precisava se modernizar. Então, no dia 3 de dezembro ele migrou-se para a plataforma de GZH com o design padrão que proporciona uma melhor experiência ao leitor. Neste processo de adaptação toda a equipe precisou compreender os novos processos e padrões de carregamento de notícias.

Percebo que o comando das equipes de rádio e jornal é muito eficaz, pois com as pautas lançadas logo cedo, cada um vai em busca de seus conteúdos e sabe vendê-los na hora do Chamada Geral. Vale destacar que algumas reportagens especiais acabam sendo publicadas no site e no impresso, mas não ganham destaque na rádio. Essas matérias poderiam ser adaptadas ao áudio, garantindo um conteúdo diferenciado que foge do *hard news*. As matérias especiais podiam ser veiculadas nos programas do sábado, por exemplo.

A qualificação dos profissionais é constante no grupo. Em 2020 foi realizada a capacitação XYZ Serra que consistiu em diversos treinamentos tanto sobre o radiojornalismo como a respeito do jornalismo online. Um dos encontros trabalhou o texto para rádio que precisa distinguir-se do que foi publicado no online, tendo em vista a coloquialidade do rádio e a necessidade de uma linguagem mais direta. Entretanto, no dia a dia, é um grande desafio reescrever o texto nos moldes radiofônicos antes de gravar ou entrar ao vivo. Esta é uma questão pela qual deve-se buscar aprimoramento diariamente.

3.1 REFLEXÃO TEÓRICA

Durante o estágio foi preciso atuar nas áreas de jornalismo digital e também de radiojornalismo. Por isso, neste capítulo serão abordados temas com o objetivo de embasar e fundamentar a criação do plano de ação.

3.1.1 Jornalismo digital

Hoje a digitalização parece insubstituível, porém, foi no final da década de 1980 que as redações iniciaram os seus processos de digitalização, o que alterou a produção de notícias. Em seu artigo *Ensino do jornalismo: o digital como oportunidade* (2011), João Canavilhas aborda essas mudanças.

A digitalização trouxe inegáveis vantagens ao sector da comunicação, mas introduziu igualmente profundas alterações no ecossistema mediático, obrigando as empresas a repensarem o espaço e a forma de actuar num mundo digital ligado através de uma rede global de informação complexa e competitiva. Num outro nível, a digitalização desencadeou igualmente um processo de convergência de meios, de linguagens e de funções, com impacto na atividade dos profissionais da informação, que passaram a ser multitarefa e multiplataforma, com todas as dificuldades daí resultantes. (CANAVILHAS, 2011, p. 15)

Além de alterar o modo de produção de notícias, os processos tecnológicos alteraram as relações de trabalho. Nesse sentido, no artigo *Dispositivos e Práticas Jornalísticas em um Mundo sem Fronteiras* (2011), Kati Caetano, Marialva Barbosa e Claudia Quadros afirmam que com essas mudanças acabaram as diversas funções e o jornalista se transformou em um profissional múltiplo, que é repórter, redator, revisor, editor e diagramador ao mesmo tempo.

As autoras também citam que o acesso tecnológico facilita o trabalho do jornalista, uma vez que o profissional pode repassar as informações com mais rapidez, utilizar dados e estar conectado às notícias do mundo. Entretanto, elas destacam que a profusão de informação significa, muitas vezes, a desinformação. Desse modo é preciso investigar as informações antes de utilizá-las.

No mesmo sentido, no livro *Jornalismo Digital* (2010), Pollyana Ferrari, afirma que os desafios do jornalismo digital estão relacionados à necessidade de preparar as redações e os jornalistas para as transformações sociais. O jornalista multimídia precisa além de saber lidar com diversas mídias, ter domínios de diversos aparelhos tecnológicos, um bom olhar fotográfico e agilidade. A autora ainda destaca que para produzir uma notícia para a internet é preciso ter alto grau de conhecimento das mídias envolvidas. Segundo ela, para garantir a fidelização do público leitor é necessário ter uma informação bem trabalhada além de explorar ao máximo os recursos de hipermídia.

Tendo em vista o que é vivido no estágio, realmente é preciso saber diferenciar as plataformas a fim de repassar a informação da melhor maneira para os diferentes públicos e contextos. Um texto para rádio precisa ser diferente da matéria que foi publicada no site e das informações postadas no *feed* do Instagram, por exemplo. Todos os processos devem estar conectados, mas cada um com suas características. E como a autora afirmou, é preciso de muito conhecimento para produzir notícias para a internet, seja com o site e seus mecanismos ou com as redes sociais.

Tendo em vista o jornalista multimídia que hoje está no mercado, é imprescindível abordar a convergência. De acordo com Suzana Barbosa, Fernando Firmino da Silva e Leila Nogueira, no artigo *Análise da convergência de conteúdos em produtos jornalísticos com presença multiplataforma* (2014), o processo de convergência jornalística está sendo introduzido nos grupos de comunicação para lidar com os novos fluxos de produção baseados em multiplataformas. Seguindo nessa linha, em seu livro *A cultura da convergência* (2015), Henry Jenkins afirma que convergência define transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo da situação. O autor acredita que a convergência representa uma transformação cultural, pois consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. Neste contexto

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2015, p. 30).

O autor complementa que o termo também pode ser explicado como uma situação em que múltiplos sistemas de mídia coexistem e em que o conteúdo passa por eles fluidamente. Trata-se de um processo contínuo ou uma série contínua de interstícios entre diferentes sistemas de mídia, não uma relação fixa.

O que Jenkins (2015) autor deixa claro é que as novas plataformas de mídia não substituem as antigas, mas elas trabalham juntas. O pesquisador afirma que “se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas” (JENKINS, 2015, p. 33).

As novas tecnologias, ainda conforme o pesquisador, permitiram que um mesmo conteúdo flua por diversos canais e assuma formas distintas no ponto de recepção. Outro ponto interessante que foi abordado é que os velhos meios de comunicação nunca morrem, em contrapartida, são deixadas de lado as ferramentas usadas para acessar o conteúdo, um exemplo é a fita cassete. Jenkins (2015, p. 42) afirma que “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias”.

As empresas de mídia precisam repensar sobre o que é consumir mídias. Jenkins (2015) explica que se os antigos consumidores eram considerados passivos, os atuais são ativos. De previsíveis passaram a ser migratórios e de indivíduos isolados mudaram para consumidores conectados socialmente. Ele finaliza as comparações dizendo que se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos são barulhentos e públicos.

Uma das questões que é preciso ter cuidado é com a migração dos leitores de um veículo de comunicação por exemplo, para outras plataformas. Jenkins (2015) admite que a convergência proporciona a expansão do conteúdo que passa a ocupar diferentes plataformas. Entretanto, a convergência representa um risco, já que a maioria dessas empresas teme uma fragmentação ou uma erosão em seus mercados. Cada vez que deslocam um espectador, digamos, da televisão para a Internet, há o risco de ele não voltar mais” (JENKINS, 2015, p. 47).

Por fim, é importante entender a importância da convergência das mídias e o seu significado. Jenkins (2015) explica que é muito mais do que uma mudança tecnológica, pois altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A forma como a indústria midiática opera é modificada, assim como o modo como os consumidores processam o conteúdo que recebem. Hoje, a partir das experiências vividas, pode-se afirmar que a sociedade já vive em meio a convergência. O jeito mais simples de compreender é com a forma que os conteúdos são recebidos, ou melhor, com as variadas formas que eles são entregues.

3.1.2 O rádio no contexto de convergência

De acordo com Ferrareto no livro *Rádio: Teoria e Prática (2014)*, há diferentes formas de escutar rádio em distintos equipamentos. Segundo ele, as novidades introduzidas na sociedade dos anos 1990 e 2000 tornam necessária uma revisão nos conceitos relacionados ao rádio. Os programas podem ser ouvidos pela internet ao vivo ou até mesmo depois de serem transmitidos. Outro ponto destacado pelo autor é a relação do público com o veículo de comunicação, que hoje é facilitada graças à multidirecionalidade e à interatividade, características da internet. Ferrareto (2014) ainda afirma que muitas foram as alterações no ambiente comunicacional ao longo dos anos, entretanto, o rádio soube se adaptar a elas e por isso sobrevive.

No livro *O rádio brasileiro na era da convergência (2012)*, Nélia R. Del Bianco reforça que é inquestionável a tendência de adesão dos meios de comunicação tradicionais ao ambiente da internet e dos dispositivos móveis. Conforme ela, este é um fenômeno da convergência tecnológica. Entretanto, segundo a pesquisadora, a presença nas redes sociais requer o acompanhamento de uma equipe qualificada para o trabalho. Tendo em vista quesitos comerciais, ter uma boa estratégia é muito importante para as emissoras. No artigo *Redes sociais na internet como estratégias para o radiojornalismo contemporâneo: um panorama sobre a inserção de emissoras gaúchas (2012)*, Mirian Quadros e Debora Cristina Lopez ressaltam que a internet e as tecnologias digitais não significam o fim do rádio, mas sim mudanças nos processos de produção, emissão e recepção do conteúdo. As autoras reforçam que se o rádio quer permanecer ativo e competitivo em relação às outras mídias, é preciso que as emissoras busquem essas adequações, explorem os recursos disponíveis, revejam linguagem e práticas profissionais.

Ao abordar o futuro do rádio brasileiro, Del Bianco (2012) salienta que o ideal para o veículo é unir-se com outros meios e suportes. Isso porque “isolado não terá sustentabilidade num ambiente onde o consumo de mídia se dá de forma casada com atividades (trabalho, estudos, lazer) e com a audiência simultânea de outros meios” (DEL BIANCO, 2012, p.35). Ela ainda destaca que é importante buscar o ouvinte onde ele estiver. Sendo que a melhor forma de atração é por meio do conteúdo que precisa ter vínculos com o local, pois o diferencial da rádio é o sentido de proximidade, o localismo.

Abordando a estrutura das emissoras, Kischinhevsky (2012) ressalta que cresceu a procura por profissionais multifuncionais, que assumem diversas tarefas nas rotinas de produção. Além disso, a carga horária aumentou e os repórteres chegam a entrar no ar diversas vezes num único dia. Apesar das inúmeras modificações ao longo dos últimos anos, segundo o autor, em relação aos conteúdos continuam os formatos e gêneros que estão consolidados nas programações desde os anos 1980. Ele complementa que o que mudou foram as formas de interação entre os ouvintes e as emissoras.

Uma das formas de aproximação com o público é a presença ativa nas redes sociais. Quadros e Lopez (2012) explicam que muitas emissoras apenas estão presentes nas redes, mas não utilizam da forma correta. Um dos modos errados é a sobreposição de conteúdo ou publicações que não estejam relacionadas ao conteúdo levado ao ar, o que vai contra os princípios da convergência de mídias.

3.1.3 Comunicação na pandemia da covid-19

A pandemia da covid-19, que iniciou em março de 2020, sem dúvidas, atingiu todos os setores da economia brasileira e mundial. Para os profissionais da área da Comunicação como jornalistas, radialistas, publicitários e relações públicas o impacto foi em todas as atividades realizadas. Tendo em vista este cenário, os pesquisadores Luiz Artur Ferrareto e Fernando Morgado desenvolveram um guia para comunicadores sobre a cobertura da pandemia do coronavírus, ele se chama *Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise*.

Ferrareto e Morgado (2020) comparam os desafios da pandemia com os de uma guerra ou com os da atuação em zonas de conflitos urbanos entre autoridades policiais e criminosos. A partir disso afirma que a regra é a mesma, que é garantir a sobrevivência do profissional em primeiro lugar. Entretanto, isso afeta um dos cânones da profissão: estar no palco do acontecimento para narrar as ações dos protagonistas com o máximo de detalhes possíveis” (FERRARETO, MORGADO, 2020, p.16). Neste sentido eles sugerem a adaptação dos trabalhos, para que possam ser feitos em casa, diminuindo as chances de contaminação.

Uma das premissas do jornalismo é prestar serviço à comunidade. Com a pandemia, os conteúdos deste tipo tornaram-se ainda mais relevantes. Ferrareto e Morgado (2020) explicam que aquela velha regra de não repetir conteúdos cai por

terra. Isso porque as boas práticas precisam ser evidenciadas, para que a população enfrente a pandemia da melhor forma. Além de salientar que certos serviços podem ser repetidos, eles afirmam que é de suma importância destinar parte do espaço disponível para o entretenimento.

Muitas são as responsabilidades dos jornalistas quanto à divulgação de informações sobre a covid-19, dentre elas, o uso da terminologia correta. Segundo os autores, dessa forma é transmitida segurança para o público. Junto com a responsabilidade está a ética, com ela a comunicação pode prestar apoio ao combate da pandemia da covid-19. Uma das questões levantadas é o grande número de *fake news* e de desinformação circulando. A dica dos pesquisadores para combatê-las é

No caso específico de quem trabalha com comunicação, o parâmetro básico deve ser, de um lado, a dúvida constante e, de outro, a busca por uma verdade razoável. A ideia de 'verdade razoável' - aquela a que se chega em um determinado momento, mas pode ser contestada por novos fatos e opiniões de fontes no futuro - já por si delimita as dificuldades constantes do cotidiano de qualquer profissional (FERRARETO E MORGADO, 2020, p.30).

Principalmente no início da pandemia, a maior parte das notícias do dia era relacionada a novos casos e mortes por coronavírus. Em relação a isso, a dica de Ferrareto e Morgado (2020) é valorizar as histórias positivas, divulgando, por exemplo, os casos de pessoas que se recuperaram da doença. Outro conselho é valorizar os profissionais da saúde que estão na linha de frente. Os autores destacam que é para deixar de lado o sensacionalismo para na verdade, em entrevistas e reportagens, mostrar o cotidiano de médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

3.2 PROPOSTAS DE PLANO DE AÇÃO

As propostas a seguir foram desenvolvidas a partir do estudo diagnóstico da rotina de trabalho da redação integrada do Grupo RBS de Caxias do Sul, jornal Pioneiro e rádio Gaúcha Serra.

3.2.1 Redação de notícias

A redação de notícias é diária e é logo no início do turno, às 8h, que os jornalistas e estagiários recebem suas pautas do dia. A partir disso, busca-se as fontes para a realização das entrevistas; depois o material é decupado para, por fim, o repórter redigir a reportagem. As pautas podem ser mais factuais, ou seja, matérias que precisam ficar prontas na mesma manhã. Ou podem ser reportagens com um tempo de apuração maior. Vale destacar que os materiais primeiramente vão para o site e é papel do jornalista colocar o conteúdo na plataforma online e depois enviar para a equipe de revisão que faz a publicação. Além disso, boa parte das matérias produzidas, que vai ao ar no site, vai também para a rádio fazendo parte do Chamada Geral 1ª edição se o conteúdo ficar pronto de manhã ou pode ser enviado para o Gaúcha Hoje do dia seguinte, programa que vai ao ar no início da manhã. Dependendo da relevância da pauta e espaço, a matéria pode fazer parte também do jornal impresso.

3.2.2 Escrita e apresentação de boletins

No item anterior, foi informado que as matérias podem ser direcionadas para a rádio. Nesse caso, são produzidos boletins em cima do conteúdo produzido. Os boletins normalmente têm de um a dois minutos e devem ser diretos. O ideal é adaptar o texto do online a fim de passar a informação da melhor forma para o ouvinte, entretanto, tendo em vista a rotina de constante produção, isso às vezes não é possível. Eles podem ser gravados ou apresentados ao vivo por meio de uma plataforma. O Chamada Geral 1ª edição inicia às 11h e normalmente tem duração de cerca de uma hora. Ele inicia com uma escalada de principais notícias e depois alterna os boletins com informações do trânsito, previsão do tempo e esporte.

3.3.3 Newsletter

A newsletter é produzida diariamente no início da tarde. Trata-se de um boletim informativo com as principais notícias do dia. Cabe a quem produz a newsletter escolher quais reportagens farão parte do e-mail que será enviado aos assinantes. No novo design há espaço para quatro manchetes principais com

imagens, duas maiores e duas menores. Também tem o espaço para dois colunistas e mais três links para matérias. Por fim, há um direcionamento para uma ferramenta que mapeia os casos de coronavírus na Serra. No início da newsletter é preciso produzir um pequeno texto que resume os principais fatos do dia.

3.3.4 Instagram

A manutenção das redes sociais é uma importante tarefa para os veículos de comunicação. O Pioneiro possui Instagram, Facebook, Twitter e também tem um canal com os leitores por meio do WhatsApp, onde é preciso monitorar as mensagens e onde são enviadas as listas de transmissão. Estas tarefas são divididas entre a equipe. As postagens no Instagram iniciam logo cedo, quando a capa do dia é colocada nos *stories* e também no *feed*. Há uma certa ordem diária com base nos interesses do público em relação aos horários. Depois da capa, nos *stories* é publicado o horóscopo e após, de 45 em 45 minutos são publicadas notícias com link de direcionamento nos *stories*. Já no feed, é normalmente diária a postagem de alguma foto de leitor que use a hashtag #doleitorpio e também é produzido um *card* com uma frase da coluna do Frei Jaime Bettega do dia. Também é publicado no feed diariamente um ou mais *cards* com a imagem e manchete da principal notícia do dia. Vale destacar que os *stories* de notícias e *card* precisam ser produzidos na ferramenta Photoshop, seguindo os padrões de design da página.

3.3.5 Ecad

A tabela do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) precisa ser preenchida diariamente com as músicas que rodaram no programa Gaúcha Hoje. Na planilha é preciso inserir o nome da música, intérprete e data de veiculação. No final de todas as semanas, nas sextas-feiras, é preciso encaminhar a lista por e-mail para os responsáveis pelo processo. Há todo este cuidado pois a rádio tem obrigação de enviar todos os meses a lista completa de canções que rodam no ar, mesmo que seja por poucos segundos

4 RELATO DE EXECUÇÃO

Durante a realização do estágio foi possível desenvolver diversas atividades na área, além de perceber como funciona o processo do veículo de comunicação que atua em três frentes: impresso, online e rádio. Abaixo vão ser exemplificadas algumas das tarefas realizadas neste período.

4.1 REDAÇÃO DE NOTÍCIAS

A equipe recebe as pautas no início da manhã, normalmente são produzidas entre uma e três matérias por dia, considerando que esse número pode variar dependendo da abrangência do tema, que pode demandar mais tempo. No primeiro momento as notícias vão para o online, depois de serem revisadas.

4.1.1 Online

A experiência de ir em busca da notícia é ótima, assim como entrevistar os envolvidos e escrever o texto que depois será revisado e editado quando necessário. Sempre levo como aprendizado as mudanças que são feitas pelos editores e busco levá-las em conta nas próximas produções.

Um dos exemplos de matérias é a “Veranópolis define restrições em algumas atividades devido ao número de casos de covid-19”, publicada em 02 de junho de 2021. Para produzir este conteúdo foi preciso fazer uma pesquisa inicial, assistindo por exemplo a live do prefeito da cidade falando sobre as medidas, para depois entrevistá-lo e entender o motivo desta decisão. Na imagem é possível observar que no topo da notícia é preciso inserir a cartola, que nesse caso é “novas medidas”, seguida do título, linha de apoio e imagem com legenda.

Figura 1: Notícia no site do Pioneiro



Sobre a escrita do texto, ela segue o padrão jornalístico com o conhecido lead no primeiro parágrafo respondendo às perguntas: Que? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Quando o texto está pronto é preciso ter atenção com a parte mais operacional do site, que é a escolha de editorias e tags. Além disso, na matéria é preciso inserir matérias relacionadas a fim de conduzir o leitor a conferir outros conteúdos do veículo de comunicação. Essa é a sequência da notícia que vai para o site, exige muita atenção a fim de que a publicação seja feita da forma adequada.

Figura 2: Notícia 2 no site do Pioneiro

LEIA MAIS

Aumento de internações por covid-19 preocupa hospitais de Caxias do Sul, que já registram alta taxa de ocupação



Vacaria vai fechar a maior parte das atividades econômicas no final de semana



Entenda por que Caxias está infestada de focos de mosquito da dengue



—A nossa preocupação iniciou quando montamos o hospital de campanha, do risco que teríamos em ter pacientes tossindo, espirrando e assim eliminando o vírus. Vimos que no norte do país tinha tido o projeto de uma tenda, e a partir daí começamos a trabalhar na possibilidade de criá-lo aqui. Inicialmente pensávamos em usar no hospital de campanha, mas evoluímos de maneira que pode ser usado em pacientes com covid-19 que não estão em UTI ou dentro da UTI, principalmente para tentar uma ventilação não invasiva - destaca a diretora executiva do Hospital Virvi Ramos, Cleciene Doncatto Simsen.

(Fonte: Reprodução/Pioneiro)

Acima é possível perceber o “Leia mais”, onde são linkadas notícias que podem ou não relacionarem-se com o tema. Vale destacar que em alguns momentos não há matérias recentes do mesmo assunto diretamente, então pode-se optar por informações da mesma cidade, entre outras ligações. A notícia acima abordou uma nova maneira de utilização da ventilação não invasiva em pacientes com covid-19 no Hospital Virvi Ramos em Caxias. Temas como esse que envolvem saúde e novas formas de tratamento exigem atenção. Nesse caso eu recebi um release, busquei me apropriar do assunto e segui para as entrevistas. Conversei com a diretora executiva do hospital que explicou a respeito dos estudos que envolveram a técnica e depois com a coordenadora da UTI que explicou como funciona e porque beneficia os pacientes.

Matérias como essa podem assustar num primeiro momento, mas se não for possível compreender o assunto, é preciso conversar com quantos entrevistados for necessário a fim de passar as informações completas ao público. As reportagens que foram para o site, dependendo de sua relevância, contexto e do espaço, vão para o jornal impresso.

4.1.2 Jornal impresso

A reportagem que foi apresentada no subtítulo acima sobre uma nova maneira de utilização da ventilação não invasiva foi uma das que foi no jornal impresso.

Figura 3: Parte de reportagem na edição do dia 22 e 23 de maio de 2021

Covid-19

SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE MAIO DE 2021

Pioneiro 4

SAÚDE Hospital de Caxias do Sul cria um método menos invasivo para pacientes que estão ou não em tratamento intensivo

Ventilação menos tortuosa

DANIELA AFFONSO
daniela.affonso@pioneiro.com

Há pouco mais de um mês, o Hospital Virvi Ramos de Caxias do Sul começou a utilizar um equipamento que possibilita uma nova maneira de utilização de ventilação não invasiva no tratamento de pacientes diagnosticados com covid-19. Chamado de “tenda”, o aparelho foi desenvolvido com o intuito de possibilitar que alguns pacientes melhorem os parâmetros de ventilação sem a necessidade de intubação e, consequentemente, diminuam o risco de contaminação por aerodispersóides (partículas que estão no ar). É utilizada a pressão negativa, que elimina vírus, bactérias, fungos e outros patógenos presentes no ambiente.

Foi no início da pandemia, em 2020, a partir da observação de um projeto desenvolvido

PATRICIA DAL PICOL, DIVULGAÇÃO



“Tenda” já está sendo utilizada nos tratamentos do Virvi Ramos

na região Norte do Brasil, que o hospital começou a trabalhar com a ideia. Foram diversos meses de testes até que o equipa-

mento ficasse totalmente pronto para ser utilizado no ambiente hospitalar.

— A nossa preocupação ini-

ciou quando montamos o hospital de campanha, do risco que teríamos em ter pacientes tossindo, espirrando e eliminando o vírus. E começamos a trabalhar na possibilidade de criar o aparelho aqui. Inicialmente pensávamos em usar no hospital de campanha, mas evoluímos de maneira que pode ser usado em pacientes com covid-19 na UTI ou não — destaca a diretora executiva do Virvi Ramos, Cleciene Doncatto Simsen.

O equipamento foi desenvolvido por uma empresa de São Paulo, que trabalhou na adaptação e desenvolvimento do equipamento, responsável pela filtragem de ar, retenção e inativação de vírus, através de lâmpada UVC e filtro Hepa, que faz com que o ar vindo da tenda, que envolve o paciente, ajude na manutenção da vida do mesmo e na melhor qualidade de ar das UTIs e quartos.

O projeto foi realizado por várias mãos, contando com o auxílio de voluntários, tais como o consultor técnico Adelfo Pinto Neto e o engenheiro Alan Castellani Pimentel. O Grupo Uniftec, por meio do Centro Universitário Uniftec, foi outro parceiro que emitiu um parecer técnico efetuando medições referentes ao funcionamento do equipamento, a fim de quantificar grandezas, como pressão interna, vazão de ar, características dimensionais e outras informações pertinentes para que a equipe do hospital pudesse avaliar e decidir sobre a aplicação da tenda.

Os plásticos que envolvem a tenda foram confeccionados e doados por uma empresa local, assim como os canos de PVC. O único custo foi do equipamento para fazer a pressão negativa, que foi desenvolvido especificamente para esse caso.

(Fonte: Pioneiro)

Os editores normalmente modificam o título e a linha de apoio de matéria, adequando ao veículo impresso, que tem as suas particularidades.

As matérias de maior fôlego normalmente entram no jornal impresso, nesta categoria está uma que eu fiz em 21 de abril, no Dia do Policial sobre a paixão das crianças pela profissão. Sem dúvidas é a reportagem mais marcante que escrevi esse ano porque envolveu um processo de entrevista com crianças. Mesmo que tenha sido por telefone por causa da pandemia da covid-19 e por conta do fato do home office, foi enriquecedor.

Figura 4: Reportagem da edição do dia 21 de abril de 2021

Geral Pioneiro 10
QUARTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2021

DATA COMEMORATIVA No Dia do Policial, conheça a história de cinco meninos que admiram o trabalho da corporação

As crianças e a paixão pela BM

DANIELA AFFONSO
daniela.affonso@pioneiro.com

Não adianta: é já na infância, na maioria das vezes, que se formamos com a profissão que vamos exercer no futuro, não é? E não são poucas as crianças que desejam ser policiais. Neste 21 de abril, dia do policial militar e civil, confira algumas histórias dos pequenos que sonham em fazer parte da Brigada Militar.

A criação do Dia da Polícia Militar e Polícia Civil é uma homenagem à figura de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Exponente da Inconfidência Mineira, ele também é conhecido como o patrono das polícias brasileiras. Isso ocorreu porque, entre suas diversas profissões, como dentista, também foi alferes, antigo posto militar. Por esse motivo, as celebrações ocorrem na mesma data.

Nessa oportunidade de comemorar a profissão, o major Luis Fernando Becker, comandante do 3º Batalhão de Policiamento de Áreas Turísticas de Bento Gonçalves, resalta a importância em receber o carinho das crianças que os admiram.

Muitas vezes no policiamento ostensivo, quando estamos transitando pela cidade, cuidando de atitudes suspeitas e buscando ter atenção a um possível delito que possa ocorrer, surge uma criança dentro de um veículo com um sorriso no rosto e um sinal de positivo. Com isso, percebemos que vale a pena todo o risco que o policial passa para garantir a segurança da população, por esses momentos em que uma criança acaba despertando o melhor de cada um de nós – exalta o comandante.

Um dos que ama a profissão

é Steven Salvagni Soligo, quatro anos. Ele é apaixonado pelas “viés policiais”, como chama os policiais. O morador do bairro Ouro Verde de Bento Gonçalves começou a se encantar pelo trabalho dos policiais assim que viu, pela primeira vez, as luvas das viaturas. Steven, que mora com a mãe, Sônia Salvagni Soligo, e com o pai, Tiago Soligo, já visitou o batalhão da cidade duas vezes e, na segunda, vestido com um traje de policial,

entregou aos profissionais guardados com fotos da primeira vez em que esteve lá.

Quando passamos pelos policiais no Centro, ele quer levar um lanche para eles sempre – conta a mãe.

Em poucas palavras, o pequeno resume sua admiração pelos policiais:

– Eles me ensinam a fazer as coisas certas. Tem que ter respeito e educação com eles. Eles cuidam das pessoas.

STEVEN SALVAGNI SOLOGO, morador de Bento Gonçalves

33

Eles me ensinam a fazer as coisas certas. Tem que ter respeito e educação com eles. Eles cuidam das pessoas.

Visita mais do que especial

Murilo Fonseca Espindola, seis anos, enfrentou inúmeras lutas contra um tumor cerebral. Desde que nasceu, o morador de Ana Rech, em Caxias, já ficou 10 meses internado e hoje segue em acompanhamento. As batidas pela saúde ganham força com a paixão pela profissão de policial militar.

Para fazer uma surpresa para o filho, a mãe, Graziela Fonseca, entrou em contato com a Brigada Militar de Caxias do Sul para ver se os policiais poderiam visitar o pequeno em casa. Eles não só foram como levaram cartas e um presente muito especial: uma farda. No dia da visita, até o cão policial Coraui foi ver Murilo. Os policiais seguiram em contato com a família e até auxiliaram em uma campanha em prol da compra de um andador para o menino. Além da mãe, ele mora com os irmãos Talida e Igor e com os pais Márcio Espindola.

– Eu gosto dos policiais e quero ser um para proteger as pessoas – diz o pequeno.

Um ensaio fotográfico inesquecível

Juan Henri Samilhano Kovacki, seis anos, acompanha os pais nos jogos do Grêmio, em Porto Alegre, desde pequeno. Em cada passeio na Arena em Porto Alegre, a mãe, Fabiane Selaus Samilhano, conta que o filho sempre fica admirando os policiais militares que cuidam da segurança dos jogos. No começo, segundo Fabiane, o filho tinha um pouco de receio de chegar perto dos homens fardados, mas o medo foi passando aos poucos.

– Como na família do avô dele tem um sargento, essa curiosidade do Juan foi aumentando e ele sempre faz muitas perguntas sobre o trabalho da corporação. Temos um vizinho policial também. Então, ele tem muito contato – afirma Fabiane.

Juan mora no bairro Serrano, em Caxias, com a mãe e o padrinho Alê Sebi e, no final do ano passado, quando os padrinhos pediram o que ele queria de presente de Natal,

não pensou duas vezes: pediu uma roupa de policial.

– Foi uma emoção muito grande para nós e para ele quando recebeu e vestiu pela primeira vez aquela farda – lembra a mãe.

Por conta da pandemia, não foi possível fazer a festa de aniversário de Juan este ano com amigos e familiares. Por isso, a família resolveu fazer um ensaio fotográfico no Batalhão de Caxias do Sul para comemorar a data com o pequeno

(uma das fotos pode ser conferida na capa desta edição)

– As paisões do Juan se dividem entre futebol e a Brigada Militar. Esse dia foi mágico, sempre vamos fazer o possível para ele conseguir realizar os seus sonhos – diz.

Os olhos de Juan brilharam ao lembrar do dia do ensaio no Batalhão:

– Foi legal. Eu vi vários policiais, viaturas e armas. Gostei porque eles salvam vidas e nos protegem.

(Fonte: Pioneiro)

Os quatro pequenos que eu entrevistei souberam do seu jeitinho relatar como gostavam dos policiais e além disso explicaram o porquê disso. Conversei também com os responsáveis pelas crianças e com dois policiais que contaram como é bom

sentir toda essa admiração. A reportagem rendeu muitas histórias e duas páginas de jornal incluindo um destaque na capa.

Figura 5: Capa da edição do dia 21 de abril de 2021



(Fonte: Pioneiro)

Vale destacar que essa é uma pauta de maior fôlego, por isso exige mais dias de apuração, a fim de marcar as entrevistas, que nesse caso envolviam os pais e as crianças, realizar as conversas para depois reunir o material e montar a reportagem. Enquanto esta estava sendo produzida, por exemplo, eram escritas outras notas mais factuais também.

Exemplos de matérias deste tipo são as que envolvem serviços, tais como o calendário de vacinação contra a covid-19, o abre e fecha de feriados, entre outras. Este tipo de conteúdo envolve apuração mas não envolve entrevistas, por exemplo. Entretanto, reportagens que auxiliem os leitores em seu dia a dia são essenciais no jornal diário, por isso são indispensáveis. Mesmo que possa parecer repetitivo algumas vezes, todos os dias informar sobre um mesmo assunto, é necessário. Vale destacar que aqui, a informação deve ser precisa, por isso tem que ser verificada e atualizada.

Outro tipo de reportagem factual envolve eventos e acontecimentos, ou seja, esses conteúdos sempre precisam ter prioridade na lista de pautas do dia. Normalmente são mais rápidos de serem produzidos, mas têm certa validade para

serem publicados. Um exemplo é o de programações de eventos, tais como romarias como a de Caravaggio em Farroupilha ou a Festa de Santo Antônio em Bento Gonçalves. É possível perceber que a diagramação da página facilita o entendimento e chama a atenção para as datas e horários das celebrações. Já no site, é tarefa de quem escreve a matéria colocar as informações em destaque.

Figura 6: Reportagem da edição dos dias 12 e 13 de junho de 2021

Pioneiro 12
SÁBADO E DOMINGO, 12 E 13 DE JUNHO DE 2021

TRADIÇÃO Missas e carreata movimentam o final de semana em Bento

Com a bênção de Santo Antônio

DANIELA AFFONSO
daniela.affonso@pioneiro.com

FELIPE PADILHA, DIVULGAÇÃO



Imagem estará presente nas celebrações e na carreata neste domingo

Bento Gonçalves celebra neste domingo mais uma edição da festa em honra ao padroeiro da cidade, Santo Antônio. A 143ª edição da celebração tem como lema *Senhor com o Santo Antônio, eis-me aqui, envia-me*. A programação começa às 6h, com a alvorada festiva e toque dos sinos, no centro da cidade.

Ao todo, serão cinco missas, todas no interior do Santuário Santo Antônio, seguindo os protocolos sanitários. As celebrações ocorrem às 7h, 8h30min, 10h, 15h e 18h, com transmissão ao vivo pelas redes sociais (Facebook, YouTube e Instagram) da Paróquia Santo Antônio. Em cada uma das celebrações será dada a bênção aos pázeinhos, aos objetos religiosos e saúde, com a relíquia (um pedaço do osso) de Santo Antônio. Devido à pandemia, o almoço festivo será no formato drive-thru, ao meio-dia. Os ingressos podem ser adquiridos na Secretaria Pa-

roquial ou com os casais festeiros e festeiros jovens.

No domingo à tarde, após a missa das 15h, serão premiadas as três melhores poesias que participaram do projeto *A Vida de Santo Antônio contada em Versos*, que envolveu estudantes das escolas católicas do município. Logo em seguida haverá uma carreata que irá passar por

algumas das principais ruas do município.

A principal celebração do dia será às 18h, com a presença do bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislón. A celebração terá tradução na Língua Brasileira de Sinais. Ao final, haverá a apresentação dos festeiros da 144ª Festa de Santo Antônio, que será realizada em 2022.

Programação pensada desde março

As celebrações ao padroeiro de Bento começaram em março, com o lançamento da campanha visual da festa. Em abril, foram feitas visitas nas comunidades e paróquias – ao todo, foram 36 com a imagem do padroeiro. Já no dia 28 de maio foi realizado o tradicional Jantar do Codeguim no formato drive-thru.

A Trezena iniciou no dia 31 de maio e segue até este sábado, com missas às 18h. Também no sábado, às 20h30min, haverá a bênção do Dia dos Namorados, que será transmitida exclusivamente pelas redes sociais. O coordenador dos festeiros, Marcos

Fracalossi, agradece a participação de todos e convida para os últimos dias de uma programação que foi organizada com muito carinho pela equipe.

– Foi desafiador, houve alguns momentos de dúvida do que poderíamos fazer. Nos unimos muito, a equipe de festeiros e a equipe paroquial. Pensamos em vários planos para cada etapa. Nos concentramos, definimos o nosso lema e, a partir dele, construímos várias ações e momentos. A festa tem 143 anos e é a mais antiga de Bento Gonçalves e da imigração italiana na região – afirma.

PROGRAMA-SE

Sábado

- 18h – Trezena
- 20h30min – Bênção do Dia dos Namorados

Domingo

- 6h – Alvorada festiva, com o toque dos sinos
- 12h – Almoço festivo (no formato drive-thru)
- Missas – 7h, 8h30min, 10h, 15h, 18h
- Carreata – Após a missa das 15h

(Fonte: Pioneiro)

Outro segmento de matérias que foi desenvolvido no estágio foi envolvendo números a respeito da covid-19 nos bairros de Caxias do Sul. A produção envolve pesquisa, atualização e uso da matemática a fim de fazer os cálculos e comparações que devem ser precisas, por isso é necessária muita atenção. Mas

além de escrever baseada em dados sobre a covid-19, foi possível relatar histórias de pessoas que venceram o vírus. É o caso de uma reportagem que foi publicada no dia 8 de abril sobre a volta para casa de uma senhora que passou 40 dias no hospital. Ela foi recebida com uma surpresa dos vizinhos, que juntos cantaram de suas sacadas a música “Amigos para sempre”. Posso dizer que aqui está uma das essências do jornalismo que é a de ouvir as pessoas e contar as suas histórias a fim de emocionar também aqueles que lerem o conteúdo. Foi gratificante poder conhecer as pessoas envolvidas e relatar com minhas palavras a emocionante chegada de alguém que batalhou contra a covid-19.

Figura 7: Reportagem da edição do dia 8 de abril de 2021

Covid-19

Contra o vírus da recepção dos vizinhos a Janete Ema Fiorese em: <https://bit.ly/395q620>

Pioneiro 5

QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2021

HOMENAGEM Depois de 40 dias de internação, psicóloga Judite Fiorese é recepcionada por vizinhos

Emoção na volta para casa

DANIELA AFFONSO
daniela.affonso@pioneiro.com

Depois de mais de 40 dias internada com covid-19, a psicóloga Judite Ema Fiorese, 63 anos, foi recepcionada pelos vizinhos de um maneira emocionante. O grupo do condomínio em que mora organizou uma surpresa: todos foram para as sacadas, com lenços brancos, vibrando por ela ao som de “Amigos para sempre”.

– A música, que sempre foi uma forma de contato na pandemia porque eu animava o pessoal, dessa vez surpreendeu a mim. Fizem diversos cartazes no elevador. O Nino, do prédio da frente, cantou junto com os vizinhos. Foi uma mensagem de esperança, amor e acolhimento. Eu fiquei muito emocionada. Quando sai do hospital já comorei. Cheguei aqui e fiquei mais emocionada. Depois, com a música e todos cantando e vibrando por mim, não levei como não chorar de emoção. Foi muito lindo – afirma.

O músico Nino Henz, que mora no prédio em frente ao de Judite, foi convidado por outra moradora para realizar a homenagem. Durante a pandemia, em comemorações como aniversários, os moradores criaram o hábito de ir até as sacadas para cantar o *Paralelo* e, na chegada de Judite, resolveram comemorar juntos.

– Foi bem bacana, combinamos com todos os moradores do prédio da frente. Sem querer, acho que demos uma boa ideia para as pessoas. Despertar um outro lado, tocá-las emocionalmente. Precisamos de mais empatia, que seja possível olhar mais para o outro, com mais respeito e carinho. É o que está faltando nesse momento. Além da música, foram lidas também palavras carinhosas para Judite que, para o filho, Jader, são de motivação e incentivo para todos para que não passem pelo que a família deles passou.

ARQUIVO PESSOAL, ENVELHADO



Judite passou 33 dias em terapia intensiva e, na saída do hospital, agradeceu à equipe que a acompanhou.

Hora de reaprender

No total dos 40 dias de internação, Judite permaneceu por 33 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o primeiro deles na data do aniversário.

– Nesse período, tanto ela quanto os familiares estavam com muito medo do que iria acontecer. Entretanto, naquele momento, tínhamos que transformar a internação dela em confiança e muita fé. Nessas horas, percebemos o tamanho da nossa fé e da força da união da família – destaca o filho.

Jader comenta que a doença é solitária tanto para o paciente quanto para quem acompanha do lado de fora. Eles costumavam se comunicar por meio de chamadas de vídeo, até mesmo quando ela não podia falar, pois acreditavam que ouvir a voz deles, mesmo que inconscientemente, seria positivo para ajudar na recuperação.

– É uma doença que afeta não só a parte respiratória, mas a parte cognitiva, a parte motora. O paciente vem para casa reaprendendo funções primárias da vida, tem que reaprender a andar, se alimentar, respirar e falar. Quando acordos, depois de sair da UTI, ela não sabia quem era, não sabia que tinha família. Só depois foi montando o quebra-cabeças.

Ao relembrar da saída do hospital, Judite garante que a vitória não é apenas dela, mas também de toda a equipe que a atendeu. Agora que está em casa, ela se recupera com o auxílio de fonoaudióloga e fisioterapeuta.

(Fonte: Pioneiro)

Por fim, vou fazer um destaque para uma reportagem sobre o clima que precisei produzir sobre como seria o outono. Entrevistei meteorologistas para escrever a matéria, porém, pensei que precisava de uma fotografia para ilustrar o conteúdo, pesquisei no banco de imagens e não encontrei nenhuma que se

encaixasse, por isso decidi produzir a própria fotografia. Como moro no interior, não foi difícil encontrar uma cena que se adequasse à proposta.

Figura 8: Reportagem dos dias 20 e 21 de março de 2021

Geral

Pioneiro 12
SÁBADO E DOMINGO, 20 E 21 DE MARÇO DE 2021

CLIMA Estação se inicia neste sábado acompanhada de precipitações no RS, mas época deve ser marcada por tempo mais seco

Outono com pouca chuva

Especial para o Pioneiro

DANIELA AFFONSO
daniela.affonso@pioneiro.com

O verão está deixando o ar da graça para ceder passagem a uma das estações mais charmosas do ano neste sábado: aquela em que as folhas caem e embelezam a paisagem. Apesar da previsão de chuva na Serra no primeiro dia de outono, o que vai marcar o período é a influência do fenômeno La Niña, que levará a um cenário de precipitações abaixo da média.

Conforme a meteorologista da Somar Fabiene Casamento, o maior volume está previsto para março e início de abril. Conforme entra o outono, as chuvas serão mais irregulares e com baixa pressão. Ela destaca que a previsão é de precipitação recorrente no final de abril, mas depois o fenômeno natural fica mais espaçado.

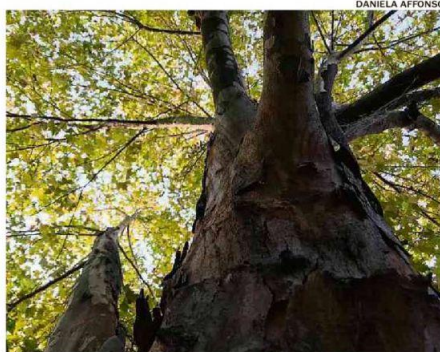
O verão esteve sob influência do La Niña, que começa a per-

der sua intensidade, conforme a meteorologista Cátia Valente.

– Mesmo que ela perca força e se encerre, a atmosfera leva tempo para entender que esse fenômeno terminou. Para o outono, a atmosfera ainda responde a essa condição de um oceano frio, as chuvas serão mais irregulares, as frentes frias que são os principais mecanismos que trazem as chuvas vão vir, sendo mais costeiras do que continentais. Não devemos ter uma estação chuvosa, mas uma estação em que as chuvas vão voltando à normalidade. Na Serra, a perspectiva é que as chuvas fiquem em torno do normal.

Segundo relata Cátia, em termos de reservação de água, rios, reservatórios, bacia, ainda não há previsão de recuperação.

– O verão está terminando com chuvas abaixo da média em grande parte do Estado, algumas áreas com exceção. Para o abastecimento, o verão foi bastante ruim e, com um outono



Região ainda sentirá os efeitos do fenômeno La Niña

com chuvas dentro da normalidade, não haverá ainda uma recuperação desse déficit hídrico acumulado de todo ano.

O meteorologista Fábio Luen-go complementa:

– O Rio Grande do Sul vai na contramão do resto do Brasil. Isso porque o outono que é seco no geral costuma ser chuvoso aqui, mas mesmo assim, será de chuvas abaixo da média.

TEMPERATURAS

De acordo com os meteorologistas, as temperaturas vão ficar em torno da média, com a presença de ondas de frio.

– A partir da segunda quinzena de abril, maio e junho, vamos ter entradas de frio. No início de maio e virada da quinzena de maio, as temperaturas devem ficar ainda mais baixas e pode ter geada em pontos isolados nos Campos de Cima da Serra – destaca Luengo.

Cátia explica que as massas de ar polar também vão começar a entrar.

– A gente começa a sentir agora, no início do outono, essa amplitude térmica, que é esse friozinho de noite e no início do dia e, depois, uma temperatura maior à tarde. À medida que vai chegando maio e junho, o frio vai aumentando. As massas de ar polares vão começar a ficar mais intensas – adianta a meteorologista.

(Fonte: Pioneiro)

Depois de relatar sobre o jornal impresso, é a vez dos boletins para o rádio, tema que será abordado no próximo subtítulo.

4.2 BOLETINS RADIOFÔNICOS

São produzidos boletins para a rádio Gaúcha Serra a partir das notícias que foram publicadas no site do Pioneiro. O programa Chamada Geral 1º Edição inicia às 11h e segue até às 12h. Normalmente a partir da pauta recebida no início da manhã é produzida a matéria que depois é adaptada para o rádio. Eu costumo gravar os boletins, mas algumas vezes entro ao vivo também, o que é uma experiência enriquecedora.

A adaptação do texto envolve a linguagem do rádio que precisa ser mais diretas, neste sentido é preciso evitar frases mais longas. Essa é apenas uma das dicas para a produção de boletins. Durante o período de estágio produzi cerca de 35 boletins, normalmente as temáticas envolvem serviços e informações mais

temporais, matérias de histórias de pessoas e assuntos desta linha não costumam ter espaço neste programa da manhã, se encaixam mais com o sábado.

Figura 9: Lauda de boletim radiofônico

Farmácia Especializada, de Caxias, entrega fraldas descartáveis de adultos no sábado. // DANIELA AFFONSO

A secretaria municipal de saúde realiza o mutirão de entrega neste sábado./ Vai ser na Farmácia Especializada, junto ao Centro Especializado de Saúde na Rua Sinimbu, número 2.231, das SETE DA MANHÃ À UMA DA TARDE./ O objetivo da ação é evitar aglomerações durante a semana./ Mas quem não puder comparecer, vai poder retirar as unidades de segunda a sexta-feira./

Vão ser entregues fraldas adulto, nos tamanhos P, M, G e GG. / A secretaria informa ainda que haverá menos quantidade que o necessário no tamanho G, mas novas unidades devem ser entregues nos próximos dias. / O responsável pela retirada deve apresentar os documentos pessoais. //

(Fonte: Reprodução/ Arquivo pessoal)

Este é um dos exemplos de boletins que são produzidos, eu sigo o modelo que aprendi durante a graduação, pois desse modo é possível ler com mais clareza. Um dos desafios é o tempo, pois muitas vezes a notícia é finalizada em cima da hora, precisa passar por revisão, para depois escrever e gravar o boletim. Então, às vezes não é possível adaptar as informações da melhor maneira.

4.3 NEWSLETTER

Todos os dias a newsletter precisa ser produzida e isso envolve a hierarquização de notícias. Normalmente as que estão na capa do site, vão para a capa da newsletter. São quatro reportagens com foto que precisam ser escolhidas,

duas colunas e mais três reportagens sem foto. Já existe o modelo padrão, então é preciso apenas substituir com as informações, imagens e links de cada dia. Depois que tudo estiver preenchido, é enviado o link da newsletter para a editora que envia o material.

Figura 10: Newsletter do Pioneiro do dia 18 de junho de 2021

Pioneiro

18 de junho de 2021 | Editado por Carolina Klóss

Olá! Preparados para o final de semana?

Na newsletter de hoje, confira como foi o início da vacinação contra a covid-19 em pessoas de 50 anos em Caxias do Sul, saiba como funcionam as "bolhas respiratórias" para tratar pacientes covid em Bento Gonçalves e leia sobre o mapeamento de grupos voluntários de Caxias que pretende otimizar ações a pessoas em situação de rua.

Boa leitura e até a próxima semana!



FILA ANDANDO

Caxias do Sul dá a largada na vacinação contra a covid-19 em pessoas de 50 anos

[Acesse a matéria completa](#)

(Fonte: Reprodução/Pioneiro)

Como é possível observar na imagem acima, é preciso, depois de selecionar todas as notícias que vão compor o e-mail, produzir um pequeno texto que resume os principais fatos do dia, a fim de antecipar para o leitor o que ele vai encontrar

neste material. Depois da newsletter, o tema que vai ser abordado no próximo subtítulo é o Instagram.

4.4 INSTAGRAM

O Instagram é a primeira tarefa do dia, inicialmente é publicada no feed a capa do jornal impresso, dando um bom dia aos seguidores. Ela também é colocada nos stories com o link do site, assim como o horóscopo do dia.

Figura 11: Postagem no Instagram do Pioneiro



(Fonte: Reprodução/Instagram)

Na sequência, normalmente é selecionada uma imagem feita pelos leitores que usam a #doleitorpio. O objetivo aqui é valorizar os registros feitos na Serra gaúcha e criar maior proximidade com os seguidores, estimulando a interação. Além disso, a partir da coluna diária do Frei Jaime Bettega é escolhida uma frase de impacto e produzido um card padrão para postar no feed e também para colocar nos stories com o link para a coluna. Esses são passos básicos de todas as manhãs, só depois de finalizados que a pauta é verificada.

Figura 12: Postagem de foto do leitor



(Fonte: Reprodução/Instagram)

Figura 13: Postagem do card do Frei Jaime



(Fonte: Reprodução/Instagram)

Outro ponto importante no Instagram são os stories publicados de 45 em 45 minutos com as notícias e seus links. Já existe um padrão também, então é preciso selecionar as notícias no site e montar a imagem.

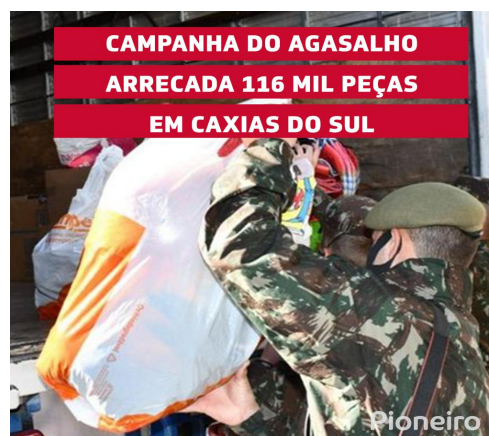
Figura 14: Storie



(Fonte: Arquivo pessoal)

A fim de maior diversidade no feed do Instagram são publicados diariamente também cards contendo informações sobre uma das principais notícias do dia. Também já existe um padrão, então é necessário substituir a imagem e as informações e montar o texto que vai na descrição do post.

Figura 15: Postagem de notícia



(Fonte: Reprodução/Instagram)

4.5 ECAD

O preenchimento da tabela do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) é uma tarefa diária e praticamente automática. O operador de áudio envia as músicas que foram tocadas no Gaúcha Hoje e é preciso preencher a planilha com o nome da canção, o músico e a data. Nas sextas-feiras é enviada a tabela semanal para Porto Alegre.

Figura 16: Planilha do Ecad da Gaúcha Serra

Música	Intérprete	Data
Explode Coração	Maria Bethania	17/06/2021
É o Amor	Maria Bethania	17/06/2021
Preciso Aprender a Ser Só	Maria Bethania	17/06/2021
Um jeito estúpido de te amar	Maria Bethania	17/06/2021
Verdades e Mentiras	Maria Bethania	17/06/2021
Tá combinado	Maria Bethania	17/06/2021
Além Da Última Estrela	Maria Bethania	17/06/2021
Onde Estará O Meu Amor	Maria Bethania	17/06/2021

(Fonte: Reprodução/ Excel)

5 PROCESSOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante a realização do estágio no Jornal Pioneiro e na Rádio Gaúcha foi possível acompanhar de perto as rotinas de produção de grandes veículos de comunicação da região, e mais do que isso, eu pude participar na elaboração de conteúdos. Na graduação muitos são os conceitos estudados, os tipos de reportagens, os modos de se conduzir uma entrevista, de se relacionar com a assessoria de imprensa, mas é tendo experiências como essa que o ciclo de aprendizagem se completa.

Os ensinamentos são diários, desde a formatação de notícias para o online, maneiras de se construir um boletim para o rádio, a importância da contextualização das matérias, entre outros. O jornalismo de convergência que foi abordado na reflexão teórica está presente todos os dias no atual ambiente de redação, em que repórteres, de diferentes cidades, se comunicam por meio de aplicativos e juntos, por exemplo, tornam possível a transmissão de um programa ao vivo. Participar de momentos como esse foi algo emocionante. Entretanto, estar distante dos demais

colegas de profissão por conta da pandemia da covid-19 foi algo ruim, mas que é necessário tendo em vista os elevados índices de contaminação.

Mesmo de longe, foi muito importante estar cercada de profissionais competentes e dispostos a ensinar e dar apoio em todos os momentos. Além disso, foi essencial toda a base que a universidade dá por meio de diversas disciplinas seja as teóricas ou as práticas, em muitos momentos consultei cadernos e materiais a fim de me aproximar o máximo possível com o ideal para a profissão. Enfim, foram meses de muita dedicação e realizações ao me ouvir no Chamada Geral, ver minhas matérias no site e no jornal impresso.

6 PARECER DO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Daniela é uma estagiária interessada e esforçada. Tem se aperfeiçoado tanto no texto, quanto nas entradas na rádio. Sabe lidar bem com críticas - procura crescer com elas -, faz as mudanças necessárias quando são solicitadas e não tem medo de perguntar ou argumentar sobre algo que ela não entendeu ou discorda. Além disso, é bastante responsável nas rotinas que têm na redação. Posso dar um exemplo recente, a matéria do falecimento da professora Aura Ribeiro Mendes da Silva. Fiz a revisão do texto e a provoqueei a contar um pouco mais sobre a personagem homenageada, e a matéria veio bem completa e interessante depois disso!

Tríssia Ordovás Sartori
Editora-chefe

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizei meu estágio no Jornal Pioneiro e na Gaúcha Serra durante sete meses antes de iniciar o estágio curricular. Ao todo são mais de 11 meses de experiência nos veículos de comunicação. Durante todo esse período realizei minhas funções em *home office* devido à pandemia da covid-19. No início foram muitos desafios e inseguranças, que com o tempo e com o auxílio de meus supervisores e demais colegas, desapareceram.

A experiência desse estágio foi fundamental para mim, pois me proporcionou inúmeros aprendizados, os quais serão levados por toda a vida. Tive a oportunidade de ver uma redação integrada trabalhar à distância com muita ética e responsabilidade social. Por fim, concluo que aliar os ensinamentos que foram passados durante a graduação com a prática em um ambiente de trabalho é algo desafiador e que vale a pena, principalmente pensando nas bagagens que serão carregadas para o meu futuro profissional.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Suzana; SILVA, Fernando Firmino; NOGUEIRA, Leila. Análise da convergência de conteúdos em produtos jornalísticos com presença multiplataforma. In: PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana (Org). **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p. 48-59. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52882/epub/0?code=zoSRlu/T9CFdNSYCMQSsbTEKkK1kzB3RmHotD0OQ3CrC5wODaQPtOaF5/qZ+AAytoyqyXlsR3o1ag3zATH89TA==> > Acesso em: 12 mai 2021.

CAETANO, Kati; BARBOSA, Marialva; QUADROS, Claudia. Dispositivos e Práticas Jornalísticas em um Mundo sem Fronteiras. In: QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (Orgs.). **Jornalismo e convergência**: ensino e práticas profissionais. Covilhã: Livros LabCom, 2011. p. 13 – 20. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf > Acesso em: 6 mai 2021.

CANAVILHAS, João. Ensino do jornalismo: o digital como oportunidade. In: QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (Orgs.). **Jornalismo e convergência**: ensino e práticas profissionais. Covilhã: Livros LabCom, 2011. p. 13 – 20. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf > Acesso em: 6 mai 2021.

DEL BIANCO, Nélia (org). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/O-radio-brasileiro-na-era-da-converg%C3%Aancia.pdf> > Acesso em: 10 mai 2021.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FERRARETO, Luiz Artur; MORGADO, Morgado. **Covid-19 e Comunicação**: um guia prático para enfrentar a crise. Rio de Janeiro: Válega, 2020.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: < <https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/> > Acesso em: 6 mai 2021.

HENRICHS, Liliana Alberti (Org.). **Histórias da imprensa em Caxias do Sul. Caxias do Sul**: Museu Municipal / Arquivo Histórico de Caxias do Sul / Empresa Jornalística Pioneiro S.A., 1988.

JENKINS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social – Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. In: DEL BIANCO, Nélia (org). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: INTERCOM, 2012. p. 38–67 Disponível em: <<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/O-radio-brasileiro-na-era-da-converg%C3%Aancia.pdf>> Acesso em: 10 mai 2021.

PELLANDA, Eduardo Campos; BARBOSA, Suzana. **Jornalismo e mídias móveis no contexto da convergência**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em: <<https://ucsvirtual.ucs.br/startservico/PEA/>>. Acesso em: 12 mai 2021.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. **100 anos de Imprensa Regional: 1897 – 1997**. Caxias do Sul: EducS, 2004.

QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro (Orgs.). **Jornalismo e convergência**: ensino e práticas profissionais. Covilhã: Livros LabCom, 2011. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf> Acesso em: 6 mai 2021.

QUADROS, Mirian; LOPEZ, Debora Cristina. Redes sociais na internet como estratégias para o radiojornalismo contemporâneo: um panorama sobre a inserção de emissoras gaúchas. In: DEL BIANCO, Nélia (org). **O rádio brasileiro na era da convergência**. São Paulo: INTERCOM, 2012. p. 162–190 Disponível em: <<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/O-radio-brasileiro-na-era-da-converg%C3%Aancia.pdf>> Acesso em: 10 mai 2021.